

MARIE VIVA

MUNICÍPIO DE PORTO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

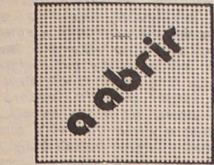
SEMANARIO

ANO XI N.º 486 — PREÇO 17\$50 — 10/7/86

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Câmara já tem Plano e Orçamento aprovados
- Correm perigo os 27.000 contos para o Estádio Municipal...

— PÁGINA 3



França, Brasil e Portugal

A recente divulgação de um documento oficial francês, a propósito da amizade entre este país e o Brasil, veio causar alguma indignação entre os meios portugueses.

É possível que Pedro Álvares Cabral não tenha descoberto o Brasil; a teoria do acaso parece estar posta de lado e 1500 será somente a data «oficial» da sua descoberta, após a política de sigilo D. João II.

O Brasil não foi descoberto por Amílcar Cabral, como se diz nesse documento, e muito menos por um francês; será também difícil que a amizade franco-brasileira dure há quinhentos anos, uma vez que o Brasil só conheceu a sua independência em pleno século XIX.

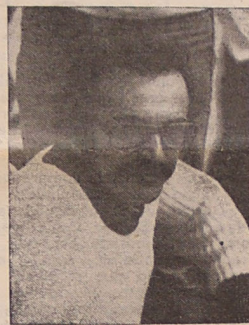
Quando Portugal iniciou a colonização, no século XVI, os corsários franceses tentaram invadir os domínios do Tratado de Tordesilhas, com o consentimento do seu rei. Uma política de pirataria, calvinista, que procurava alianças nas tribos locais de arverígenas, contra o catolicismo ortodoxo da Contra-Reforma — vigente na Península Ibérica. Terá sido talvez essa a primeira amizade de franceses com naturais do Brasil.

Mas em muito menos de um século, o Brasil tornou-se num «reino» importantíssimo, dependente, sempre, da coroa portuguesa, até 1822.

Porém, o que aqui se pretende fazer não é História, mas, outrossim, zelar pela dignidade da História de Portugal, sem quaisquer laivos de patriotismo ou coisa parecida. E a pergunta é só uma:

— Que têm feito as autoridades culturais em Portugal para mostrarem ao mundo, o valor do Povo que, de facto, ofereceu à Europa, definitivamente a Idade Moderna?

Nada, ou quase nada.



Associação de Voleibol do Porto presta homenagem a

FERNANDO TOMÁS

Tendo como cenário o pavilhão do Colégio dos Carvalhos, realizou-se no último sábado uma festa de homenagem a três volei-

bolistas de excelente carreira — Emilia Pereira e Cristina Costa Pereira, do Leixões e Fernando Tomás, do SCE —, que após vá-

rios anos de entrega total à modalidade, deixaram de a praticar oficialmente.

— ÚLTIMA PÁGINA

5.º Encontro de reflexão e convívio dos agentes da Educação de Adultos do Distrito do Porto

— PÁGINA 2

ESCOLA DE PATINAGEM VLADIMIRO BRANDÃO ORGANIZA O 1.º TORNEIO

O 1.º torneio das Escolas de Patinagem «Vladimiro Brandão» teve a sua jornada inaugural no passado dia 28 de Junho com a apresentação e desfile das 4 equipas participantes: AAE — F. C. PORTO — H. CARVALHOS E AC. FEIRA.

Os primeiros vencedores, AAE e F. C. PORTO, disputaram a final no sábado passado, dia 5 de Julho, tendo a equipa do Porto acabado por conquistar o torneio sem sofrer qualquer golo.

— PÁGINA 5

Tubo de Ensaio da Nascente vai a TORMES

— ÚLTIMA PÁGINA



Educação de Adultos de Espinho

No próximo dia 10 de Julho realiza-se em Espinho o V Encontro de Reflexão-Avaliação e Convívio dos Agentes da Educação de Adultos do Concelho de Espinho e do Distrito do Porto.

O Encontro, que tem a colaboração da Câmara Municipal de Espinho, desenvolve-se com o seguinte

PROGRAMA

10,00 horas

Nos Paços do Concelho:
— Abertura presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

— Enquadramento do Concelho de Espinho nos programas do P.N.A.E.B.A.

— Leitura das conclusões sobre o trabalho desenvolvido pela C.D.P. no ano 1985-1986.

— Assinatura do Protocolo de colaboração D.G.E.A. — C.M.E.

11,30 horas

— Visita à Zona Piscatória e a uma actividade de Pesca Tradicional em Espinho (pesca de arrasto) «Companha».

12,30 horas

— Almoço de confraternização.

15,00 horas

— Visita a actividades artesanais e industriais do Concelho de Espinho.

17,00 horas

— Salão Paroquial — «Lanche» organizado com especialidades regionais (oferta dos participantes) acompanhado pelo Rancho Juvenil de Espinho e Grupo de Música Popular «Semente».

Rendas de casa

- Há dez anos -

Em entrevista concedida num «Maré-rua» realizado em 3. 11.76 (quase dez anos), eram as seguintes as opiniões:

«Sou contra o descongelamento das rendas. Se consideramos que uma casa decente actualmente deverá custar no mínimo dos mínimos 2.500\$00 mensais, e sendo o salário mínimo nacional de 4.400\$00, um casal de trabalhadores com filhos vê-se e deseja-se para pagar a renda, além da alimentação, vestuário, etc.

Além disso, não há casas para alugar, dificilmente se encontra uma. Se formos ainda a descongelar as rendas, estas subirão astronomicamente a níveis inacessíveis para a maioria dos portugueses».

(Francisco Manuel Monteiro)

«Não concordo de maneira alguma com o descongelamento

das rendas de casa. Dadas algumas rendas ridiculamente baixas que ainda se praticam, poderia aceitar, quando muito, uma actualização das mais antigas. No entanto, nunca seria por um total descongelamento que esse problema viria a ser resolvido».

Maria de S. Luís Fonseca e Castro

«Não acho bem que tal medida venha a ser tomada. Se é que vai. Pois se os trabalhadores através de todas as suas lutas encetadas após o 25 de Abril conseguiram importantes conquistas entre as quais estão as subidas de salário e o salário mínimo nacional, não podemos aceitar de nenhuma maneira que o descongelamento das rendas seja feito, aumentando assim o custo de vida e baixando na prática os salários conseguidos».

Paulo Zenha

«Não concordo com tal medida. Se tomarmos em consideração todas as medidas anti-populares e de direita que este Governo já tomou, essa, se se vier a concretizar será mais uma a favor da abastada burguesia e contra as pessoas de menos posses — os trabalhadores. Com o descongelamento das rendas ir-se-á provocar a subida das mesmas, o que irá favorecer unicamente a iniciativa privada. Realmente a construção civil, sector privado, poderá a longo prazo vir a ser beneficiada, mas o Povo que será quem vai pagar este incremento da construção civil, nunca lucrará nada com isso. Antes pelo contrário, como é óbvio... A própria lei do congelamento, achada incompleta por não prever determinados casos».

Fernando Barreto)

MARE VIVA

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

A. Casal Ribeiro
Filomeno Oliveira
Mário Rui Silva
Salvador Almeida

Colabor. da Redacção:

Henrique Santos
Morais Gaio
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.ª Alice Casal Ribeiro
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlândia Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Mário Rui Silva

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho,
Telef. 721621

Assinatura semestral:
380\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho

AVISO

A exemplo de anos anteriores, funcionará no Posto de Turismo de Espinho, situado na rua 23, um local de entrega das declarações modelo 1 de imposto complementar.

Tal posto estará aberto ao público das 18 às 20 horas, do dia 14 a 31 do corrente mês excepto aos sábados e domingos.

ESPINHO VAREIRO

Aos novos responsáveis pela Direcção e Redacção deste nosso colega local, desejamos o maior sucesso nas funções que passam a desempenhar.

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefona 721014
ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 26

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Nos termos dos n.ºs 1 e 2 do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 181, de 20 de Abril de 1970, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho de Sua Excelência o Ministro da Cultura proferido sobre parecer da 1.ª Secção do Conselho Consultivo do Instituto Português do Património Cultural foi determinada a classificação, como valor Concelhio do Castro de Ovil, na freguesia de Paramos deste Concelho.

Mais facto saber que, a zona ora abrangida por esta classificação, fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente, o art.º 19.º do Decreto n.º 46.349 de 22 de Maio de 1965 (corpo do artigo e números 1.º, 3.º e 4.º do seu § 1.º), convidando-se por isso, todos os interessados a apresentarem quaisquer reclamações, no prazo de TRINTA DIAS, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou a alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, João Vicente, Director de Serviços, o subscrevi.
Paços do Município de Espinho, 20 de Março de 1986.

O Presidente da Câmara Municipal

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

Inauguração da Galeria Sabinus

Os espinhenses que normalmente aos sábados percorrem a zona baixa da cidade para fazerem as suas compras semanais, tiveram a sua surpresa matinal no sábado passado, dia 5, quando os seus olhos depararam com a abertura das modernas instalações da Galeria Sabinus. Um beberete oferecido pelos proprietários foi pretexto para a abertura simbólica no dia anterior, sexta-feira, tendo os presentes enaltecido o bom gosto com que foram decoradas todas as lojas.

Com a inauguração desta Galeria, Espinho passou a ter

um conjunto de lojas ao nível das melhores, que vem trazer outra dimensão ao comércio espinhense. Não é uma Galeria grande, onde as lojas se sucedem, mas é quanto basta para servir os potenciais compradores de gosto mais requintado.

Depois da inauguração falámos com Sabinus de Oliveira, um dos proprietários, que se mostrava satisfeito com o empenhamento que resolvera levar por diante. Já no fim da nossa conversa registámos o seguinte: «Há muitos espinhenses que vão fazer as suas compras ao Porto, tendo como pre-

texto o facto de não encontrarem em Espinho lojas que os sirvam com qualidade. Com a abertura desta Galeria, esperamos poder ocupar esse espaço, criando assim condições para que os espinhenses sintam que não fizeram de ir ao Porto para fazerem as suas compras. Quanto mais os comerciantes espinhenses ganharem, mais fácil é para eles fazerem novos empreendimentos que trazem sempre mais postos de trabalho para a população de Espinho». Esperamos que os espinhenses se sintam bem servidos com as lojas agora inauguradas.

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis CLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair, Vimura, Pareta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

2.ª PUBLICAÇÃO

Proc. N.º 605/A/86
1.ª SECÇÃO

COMARCA DE ESPINHO

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados — CARLOS ALMÉRICO NEVES DE LIMA e esposa MARIA LUISA RODRIGUES DUARTE LIMA, residentes na Rua 25 n.º 687 — 1.º Esq. — Espinho: — para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por DELFIM JOSÉ DOS SANTOS e outros, — desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 17 de Junho de 1986.

O Juiz de Direito
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto
António Fernando Aranjá Correia

assembleia municipal

Câmara já tem Plano e Orçamento aprovados

Num abrir e fechar de olhos a AM aprovou o orçamento e o plano de actividades da Câmara (205.000 contos). Esta rapidez deveu-se à recusa da APU em discutir em cima do joelho (era meia-noite quando o assunto começou a ser tratado) e ao facto de o PSD prescindir de qualquer intervenção, não fora a Câmara de presidência social-democrata.

DEBATE VIVO, COM NOMES E TUDO

A Academia de Música não convidou a Assembleia a fazer-se representar nos festejos do seu aniversário. A última hora

convidou o Presidente Ferreira de Campos, esquecendo assim, na opinião de Luís Gomes (CDS) o órgão mais representativo do concelho. Aliás este deputado foi ao longo das duas sessões um perguntador que não agradou a muitos deputados. Terá sido contundente, ainda que nem sempre elegante, mas está no seu legítimo direito. Quis saber por exemplo se o sr. Manuel Faria (Presidente da Junta de Anta) votou ou não contra a ligação da água e da luz às casas clandestinas, o que perturbou aquele autarca, que nega a pés juntos que tenha tomado aquela atitude. Considerou um crime perfeito a admissão para os Serviços Municipalizados de mais 13 aprendizes que os previstos e apontou como responsáveis Bártolo e Casal Ribeiro. Perguntou a Carvalho e Sá se este já não se lembrava dos familiares que meteu na Piscina e nos Serviços. É óbvio que esta pessoalização das situações trás como contrapartida um crescendo de animosidade e inevitavelmente a derrota de todas as propostas do CDS, a ficar cada vez mais isolado, não obstante se poder dizer que quer Marques de Carvalho quer Luís Gomes estão agora muito mais intervenientes e trazem à bancada do CDS uma vivacidade que não tinha em anteriores mandatos, onde apenas Moreira de Sousa pontuava. Sabe-se que Luís Gomes não é um franco-atirador, pois a sua integração num exército de combate é patente. Falta contudo saber quem é o general.

QUESTÕES DE CRITÉRIO

«O júri, em face do grande número de concorrentes, optou por escolher os filhos das pessoas que conhecia. Familiares de autarcas e de funcionários da Câmara e dos Serviços» diria Valdemar Ribeiro, o homem encarregado de elaborar um inquérito sobre a admissão de pessoal para os Serviços Municipalizados. Mas ilegalidades não há. Critérios discutíveis (provavelmente seriam sempre discutíveis, fossem eles quais fossem) pode o leitor argumentar, mas entendem os autarcas, que o facto de se ser familiar de um trabalhador da autarquia, não pode significar que essa pessoa seja de terceira categoria. «O que não deve é ser favorecido por isso» diria Teixeira Lopes, da APU. O CDS, que depois emendou a mão, pediu que se demitisses os 13 aprendizes que a mais foram contratados.

27.000 DO ESTÁDIO PARA O ESTADO

A Junta de Freguesia de Espinho mereceu um voto de congratulação pela forma elevada como organizou as comemorações do 16.º ano da passagem de Espinho a Cidade. A APU entendeu contudo que não era de louvar quem faz o que deve, e lamentou que não fossem

Parque da Cidade — O CULPADO...

Não houve, ao que tudo indica, qualquer acção no sentido de ser travada a expropriação por parte da Câmara de Artur Bártolo, dos terrenos destinados ao Parque da Cidade, do Estádio Municipal ou do Complexo Desportivo (chamem-lhe o que quiserem). Não houve sequer qualquer pressão feita junto do advogado da Câmara (Dr. Meira Ramos) que esteve presente na Assembleia, para que parasse o processo. Houve sim e segundo aquele jurista, o descobrir por parte de dois expropriados, (Manuel Violas e Vitória Gomes) de um caminho para «embarrilar» a expropriação e houve também um «excesso de rigor jurídic» por parte do Supremo Tribunal Administrativo.

A Câmara deliberou expropriar com vista à construção de um Parque da Ci-

dade. No entanto o processo foi organizado referindo que a Câmara queria ali construir um Estádio e um Complexo Desportivo. Ora esta simples troca de nomes, Parque da Cidade/Complexo Desportivo, bastou para o S. T.A. dar razão aos expropriados, entendendo o Tribunal, de uma forma bastante forçada, como ficou patente da intervenção do Dr. Meira Ramos, que o fim pedido para a expropriação não era o mesmo que tinha sido deliberado. E agora? Há que repetir o processo sem estes vícios. O advogado apenas espera que o município defina com toda a clareza o que pretende fazer. Tudo isto já dura há cinco anos. É preciso que a A.M. esteja atenta e agende com urgência esta discussão. Já se perdeu muito tempo. O culpado... descubra-o o leitor.

BREVES

SENHORAS DE MAU PORTE

«Final não existe substituição na esquina das ruas 33 e 24. Há apenas duas ou três senhoras de mau porte que passam por ali, mas que são levadas para fora da Cidade». Quem o diz é a PSP, que promete uma limpeza, não se sabendo contudo a que.

PROBLEMA DIGESTIVO

Marques Carvalho (CDS): «No parlamento o CDS votou favoravelmente ao Governo e não precisou de tomar saís de frutos».

Teixeira Lopes (APU): «Pois não. O CDS está tão habituado a engolir saís que nem precisa de saís de frutos».

MISSA É PARA QUEM PERCEBE

Carlos Leitão (PRD): «Vai-se à missa rezar pela alma dos mortos e não prestar culto aos mortos».

Carvalho e Sá: «Isso é mais complexo».

Carlos Leitão: «Para ignorante é».

MEDALHA DE OURO

«A Junta de Freguesia de Paramos é a campeã a enviar ofícios para a Câmara».

Lito Almeida

NEM SÓ DE FUTEBOL VIVE...

«Os marroquinos já nos ultrapassaram em Turismo, já não é só em futebol. Não existe sequer em Espinho um postal ilustrado».

Carlos Leitão (PRD)

E AS CRIANÇAS, SENHOR

«A construção da nova estação dos CTT apenas depende destes» seria a resposta de «Lito» Almeida, a Ferreira da Silva, deputado do PS, que não concordaria com a iluminação dos «courts» de ténis e a construção de outros mais. «O ténis é um desporto elitista, uma raquete custa mais de 6 contos e uma bola mil escudos. O dinheiro da Câmara tem que ser gasto em coisas mais essenciais» defenderia. A proposta vinha do CDS e não passou. Aproveitaram-se já alguns dos terrenos do Parque da Cidade e ali implantar mais «courts» vendo a APU com carinho, no dizer de Teixeira Lopes, a construção, cada vez mais, de infraestruturas desportivas.

De nada valeu a argumentação da bancada da APU na sua tentativa de fazer baixar os preços de entrada na Piscina, daí que nem as crianças escaparam. Também os funcionários da Câmara e dos Serviços que anteriormente nada pagavam, passam agora a ter que suportar 50% do custo de entrada.

RESPONDE O PRESIDENTE

«Lito» Almeida, depois de historiar o trabalho realizado pela Câmara desde a última Assembleia, de que se destaca a conclusão da pavimentação da rua 2, dos arruamentos do Bairro Piscatório, da ligação da estrada rua 19 — Ponte de Anta e das negociações que já estão a decorrer com directores da EDP (e de que nada se sabe) sujeitou-se às perguntas dos deputados. Daí resumos as informações que retivemos como mais importantes.

«Quanto à nomeação de vereadores a tempo inteiro, isso só cabe ao Presidente. Ainda não decidi. É preciso deixar passar esta onda que ainda se sente das eleições, amadurecer as situações. Nessas alturas eleitorais criam-se confrontos entre as pessoas o que pode não significar uma distanciação tão grande de pontos de vista».

Conhecida que é uma certa indisponibilidade de Rolando de Sousa, as palavras do Presidente levaram muitos a admitir que o seu pensa-

mento se dirigia para José Fonseca. O tempo o dirá.

«O pessoal da Piscina terá que ser revisto em termos de qualidade. Temos que ter pessoal com aptidão paramédica. Gastamos lá 70 mil contos. Não vamos meter o pessoal nos quadros, e antes de abrir concurso vamos definir que pessoal queremos».

«A Câmara vai estudar o problema das casas abandonadas e dos terrenos no meio da Cidade. Há que lhes dar destino».

«Relativamente ao diferendo Eng.º Pinto Correia/Eng.º Jorge Ribeiro, nada nos leva a concluir que seja justo pensar-se em corrupção. Penso que me cabe ser apaziguador. Quero ver se se passa um pano por cima, pois quando estou com eles, nenhum me toca no assunto».

O CDS, segundo Luís Gomes, irá acionar um inquérito.

do Estádio Municipal. O dinheiro está no Fundo de Turismo e poderá reverter para o Estado a fundo perdido se não for utilizado até ao fim do prazo da actual concessionária do Casino. A Câmara não tem ainda os projectos, nem o terreno, pelo que não pode levantar o dinheiro. Urge encerrar o problema (ver nesta página «O Culpado»).

«Deixem-nos urbanizar a Quinta do Alvaro Rola ou então façam-no», pedia Carvalho e Sá, informando ainda que quer a Junta quer o Aeroclube já cederam os terrenos necessários à construção da denominada estalagem do golfe. Ainda por este autarca ficamos a saber que 69% das crianças do Aqueiro em Paramos não têm aproveitadamente escolar.

SEM DISCUSSÃO, APROVADO PLANO DE ACTIVIDADES

Rapidamente, quase sem discussão, com os protestos veementes de Teixeira Lopes (APU) o plano de actividades e o orçamento foram aprovados. Era tarde, mais de meia-noite, mas «Lito» Almeida argumentava que a Câmara não podia, como pessoa de bem, esperar mais tempo. Tinha pagamentos para fazer. Havia que aprovar o orçamento e implicitamente o plano de actividades. O PSD abdicava da discussão. Aprovava de caras. O PS e o CDS argumentando algumas «nuances» não punham entraves. A APU por seu lado acusava a AM de «ditadura da maioria» e de «mera câmara de eco do executivo». Mas 75% das recelitas vão para investimento, o plano não é tão mau como isso. Num próximo número daremos conta das obras mais importantes aí previstas.

Agência Funerária

N.º S.º D'AJUDA

de SANCEBAS & LUIS ALVES

— FUNERAIS COMPLETOS C/ CARRO PRÓPRIO

— TRANSLADAÇÕES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos

LARGO DO RIO LARGO, 12 — 4500 ESPINHO

Telefs. 725129 ou P. F. 721787

Café * Snack - Bar

NITA

Especializada em:

Pratinhos Regionais

R. 16 — Frente ao Mercado

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profiláctico.

Massagens de Estética

Recuperação, reeducação

e ginástica

Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904

ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

RU A 18 N.º 777 - ESPINHO



RASCUNHOS

a cabeça em água porque eu estava habituado a comprar a pronto tudo aquilo de que necessitasse. Foi a primeira vez que tive que meter-me nessa coisa de aceitar letras, um drama de que afinal me sai perfeitamente a contento, sem uma falha que pudesse enochar a minha reputação nos meios bancários.

O carrito, já com um grande monte de anos em cima do lombo, estava cheio de achaques. Se não era dos calos, era dos cabelos, se não era dos olhos era dos joelhos, passava mais tempo nas mãos do mecânico que praticamente nas minhas. E o meu orçamento, pior do que o da CEE, levava cada rombo que nem vos digo nem vos conto. Quando tive oportunidade de me desfazer dele e, por fim, entrar na aquisição de um veículo novo em folha, só em reparação e mais a aquisição inicial tinha gasto mais do que se, logo de princípio,

tivesse optado pela compra de um aparelho vindo directamente do fabricante.

Depois, lá fui fazendo as minhas trocas, sempre para outro automóvel novo que os velhos não me apanhavam. Habituei-me às despesas que a manutenção impõe e lá tenho levado a minha cruz ao calvário. Não quero outro meio de locomoção, a não ser a «pedibus calcartabus» porque assim estou livre de sujeitar-me a horários, e posso ir muito bem para onde e quando muito bem quiser. O carro faz parte hoje do meu próprio viver.

Mas lá que fica caro, fica. Por isso nunca me saiu da cabeça um comentário que me fizeram quando eu apareci pela primeira vez ao volante do meu malfadado primeiro bólido: «Ah, tens um carro! Arranjaste uma amante cara, daquelas de casaco de peles». É verdade, sim senhor: de casaco de peles e mais os inerentes...

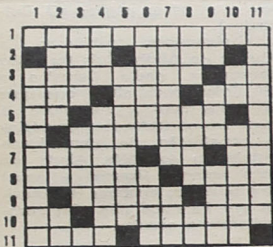
Carlos P. Morais

Durante muitos e muitos anos nunca me passou pela cabeça vir a ter um automóvel muito meu e nem sequer fazia parte das minhas mais caras aspirações um tal «luxo». Depois, por força das circunstâncias laborais, não tive outro remédio senão meter-me numa de condutor permanente. A rede de transportes colectivos não dava para poder deslocar-me até ao local de trabalho. Vai daí tive mesmo que comprar um bólido.

Bólido, é como quem diz porque a minha anemia financeira só dava para adquirir uma viatura já bem usada e, mesmo assim, para pagar aos soluços, o que me fez



PROBLEMA N.º 155



HORIZONTAIS

1 — Estes já não estão doentes. 2 — Pão doce e fofo; um senhor pequenino; pode acontecer a um prédio mal construído. 3 — Apertar com nó; veado grande. 4 — Isto é ousar; possui. 5 — Atirara a bola à baliza. 6 — É uma das nossas fronteiras; congraçava. 7 — Assim se chamava a avó materna de Cristo; apiais. 8 — No meio da mica; é a pátria de Fidel Castro; anes assim que mal acompanhados. 9 — É o Mickey de Walt Disney; a mulher do primeiro número; pões no meio. 10 — Procrastinara; duas vogais. 11 — Fati-gantes.

VERTICAIS

1 — O doente está desejoso de a ter; tombara. 2 — Letra grega; paulada. 3 — A praia tem muita; sigla de transportes rodoviários pesados. 4 — Sis-

temas sem pontas; peneirar. 5 — Silvestre; assim começa o fugir; com til é batráquico. 6 — Correspondas. 7 — Oferece; varreram as brasas do fono. 8 — Remoinho de água; aguardente de melão; rio de França. 9 — Uvas passas; do antigo. 10 — Levante; silício; sem consoantes. 11 — Recompensasseis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 154

HORIZONTAIS: 1 — Damas, cedo. 2 — Revalida, EP. 3 — Eco, anoso. 4 — Cose, tnerar. 5 — Or, DL, zinja. 6 — Raciona. 7 — Oscila. 00. 8 — Eis, adi gle. 9 — RR, Arrastas. 10 — Area, rei. 11 — Missionário.

VERTICAIS: 1 — Recorreram. 2 — Decora, ir. 3 — Avos, cós ás. 4 — Má, edis, Ars. 5 — Ala, locarei. 6 — Sino, cidrão. 7 — Donzília. 8 — Caseira, sra. 9 — Orna, ater. 10 — Dê, Ag, olaia. 11 — Operações.

CARTAZ

Quando a safra nos traz algo de apetecível e não um punhado de espalilhas raquíticas, a luz que se acende cá por dentro assemelha-se a uma tímida luz de vela. Pode ser que venha a maré duma maviosa onda de sol...

CINEMA — A HONRA DO VELHO PADRINHO

Perto do fim inevitável, alquebrado por uns oitenta anos bem vividos, o conhecido fabricante de filmes John Huston estava perto de ter conquistado a desilusão do meio cinéfilo, mesmo dos seus mais incondicionais admiradores. Os seus últimos filmes, de que é exemplo a recém-televisada «Fuga para a Vitória» com uma ode ao futebol a sair muito, ao lado da balliza, apresentavam-se sem força, banais, a dizerem que faltava alguma coisa para tocar o espectador.

Mas a «HONRA DOS PADRINHOS», que nos visita de 11 a 17 de Julho, vem resgatar, sem hesitações, o prestígio do velho mito. A paixão dum assassino profissional por uma enigmática polaca do mesmo ofício, como foco de lutas e paixões entre clãs da Mafia siciliana, dá origem a um filme ágil, fulgurante. Existem pedaços inesperados, algum humor negro, uma visão lúcida dum complexo mundo de convenções, negócios e vínculos. As interpretações são, igualmente, notáveis: Jack Nicholson, William Hickey, Angelica Huston («OSCAR») para a melhor actriz secundária).

Finalmente após longo e penoso jejum, um filme a merecer visão, sem reticências e com aplausos. Numa cidade em que os padrinhos medem a sua honra de forma peculiar em demoradas vésperas de vereditos, com incursões rápidas pelas paixões colectivas, sem perder de vista o largo monopólio do sol e do espaço. E, a confiar na sensibilidade que lhes é peculiar, são capazes de atirar o bom do Huston para a lista negra, por ter feito um filme a descobri-lhes a íntima nudez. Para não levantar mais ventania, ficamos pela parábola...

MÚSICA — UM AREAL SINFÓNICO

Retoma a actividade do 9.º Festival de Música de Verão, em Paços e Brandão, com um recital de piano a cargo de Joaquim Carvalho, no salão nobre da Junta da freguesia da freguesia, pelas 21 horas do próximo dia 13 de Julho.

Também o Festival da Academia de Música tem uma semana, particularmente, cheia:

- 11 - 7 — Quarteto de Jazz de António Pinho Vargas (Salão Nobre do Casino)
- 12 - 7 — Quinteto de Soprano «Rossini/Otoni de Pesaro» (Igreja Matriz de Espinho)
- 16 - 7 — Oficina Musical do Porto (Salão Nobre do Casino)

E para a semana continua a ser possível regalar o ouvido.

O Forno de Espinho

DE GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

CURIOSIDADES

FRIGORÍFICO SOLAR

Professores e alunos do Instituto Pedagógico de Bukhara (Uzbequistão) criaram um frigorífico solar. Os raios do Sol aquecem reservatórios pretos com freon. O agente refrigerante amplia-se e passa para as câmaras frias instaladas, supõem-nos, num armazém de legumes. Esta invenção possibilita a economia de dezenas de milhares de KW/h de energia eléctrica.

PROTECÇÃO DAS ÁRVORES

Um revestimento universal protege a casca das árvores

das queimaduras do Sol, dos roedores e dos insectos. Possui propriedades plásticas e por isso pode servir durante várias estações, mesmo nas plantas que crescem rapidamente.

MAR DE ÁGUA DOCE DEBAIXO DA TERRA

Um imenso lençol de água doce foi descoberto no interior da terra, sob uma grossa camada de basalto, no sul do Extremo Oriente soviético, perto de Vladivostok. Os especialistas consideram que em caso de absoluta falta de chuvas e crescimento da cidade, será possível contar com ele para fazer face às necessidades.

EM NOVA IORQUE NÃO GRITE «SOCORRO»

Richard Shapiro, chefe da secção de prevenção da criminalidade da Polícia de Nova Iorque aconselhou as vítimas de assaltos a não gritar «socorro». Se o fizerem, frisou, fecham-se os estores de todas as janelas. Ao sofrer-se um ataque é preferível gritar «fogó» porque isso faz as pessoas sair para a rua nem que seja por mera curiosidade. A propósito, Shapiro referiu o caso em que 200 pessoas viram uma mulher a ser espancada e nada fizeram para a ajudar.

JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO Telef. 724630

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

ROCHA

ELECTRODOMÉSTICOS

SENSACIONAL

CAMPANHA

A PREÇOS DE 1985

A GALPGAS abastece-o depois das 19 horas e trocamos qualquer tipo de garrafa e redutor.

RUA 31 N.º 469

720325/720977

HÓQUEI EM PATINS

I Torneio Escolas de Patinagem
«Vladimiro Brandão»

A ABERTURA

O palco deste torneio, o pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, apresentava um ar festivo e a presença de mais de uma centena de pessoas que aplaudiram com entusiasmo estes miúdos, futura geração e «vedetas», quem sabe, do hóquei patinado português. Para além do público, na sua maioria jovens, marcaram presença o presidente e direc-

tores da APP, bem como individualidades da Académica que faziam parte da organização do Torneio.

mas também do público que não se cansou de os aplaudir.

1.º JORNADA

Vencendo o H. Carvalhos por 2-0, o F. C. Porto, revelando uma maior experiência, foi a 1.ª equipa vencedora da jornada inaugural. No jogo seguinte a AAE demonstrando uma boa preparação, levou de vencida o Ac. Feira por 3-0.

e brancos bateram os academi-
stas por 5 bolas sem resposta,
num jogo fácil mas bem disputa-
do.

ENTREGA DE
MEDALHAS E TROFÉUS

As taças *Vladimiro Brandão*, *Taça Solverde*, *Taça AAE* e *Taça António Domingos & C.ª Lda.*, foram entregues, respectivamente aos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares. Pela mesma ordem foi entregue a cada equipa uma taça *Disciplina*, denominada troféu AAE.

A equipa do Porto foi distinguida ainda como a mais realizadora e a menos batida. Todos os participantes receberam medalhas comemorativas.

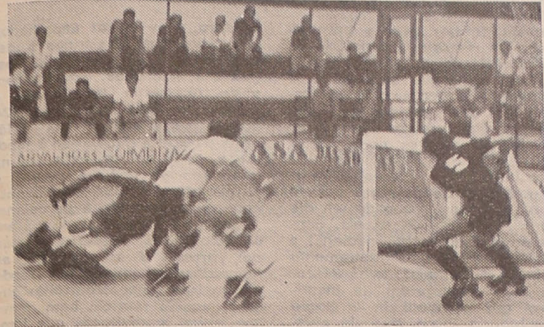
ENCERRAMENTO
DA ÉPOCA

Aproveitando a jornada final do Torneio, os responsáveis pelo Hóquei fizeram simultaneamente a festa de encerramento da modalidade, com as seguintes partidas: *Infantis*, 3 — *Iniciados*, 5 (partida interessante com os miúdos a dar boa réplica aos mais graúdos); *AAE*, 1 — *F. C. Porto*, 2 (Feminino) — Mais uma vez, as meninas vestidas de negro não tiveram a sorte pelo seu lado. As barras das balizas também jogaram, neste caso contra elas. Finalmente a encerrar a festa, jogaram as velhas guardas da AAE e do F. C. Porto, tendo os academi-
stas vencido por 4-3. De salientar a exibição de *Vladimiro Brandão*. Na verdade, nunca esquece a quem sabe. Pela equipa da casa, alinharam: *Ranito*, *Zé Fernandes*, *Vladimiro Brandão*, *Raul Barros* e *Lito G. Almeida*.

2.º JORNADA

F.C. PORTO CAMPEÃO

Esta jornada começou com a partida entre os vencidos do dia da abertura, para apuramento do 3.º e 4.º lugar. Sem dificuldade de maior, a equipa dos Carvalhos bateu o Ac. Feira por um expressivo 6-2. A grande final entre a equipa da casa e o F. C. Porto, não correspondeu à expectativa, pois que os azuis



tadores da APP, bem como individualidades da Académica que faziam parte da organização do Torneio.

O Departamento de Hóquei da AAE, ao organizar esta festa, este encontro desportivo entre as escolas de jogadores, procurou dar um contributo, um incentivo e um maior entusiasmo ao hóquei em patins nacional e mais propriamente aos jovens espinhenses. Jovens que sentiram, com certeza, esse apoio e o carinho, não só da organização

MAGOS F. C. de Anta

preparam digressão a França

O Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo «Os Magos Futebol Clube de Anta», sediados no lugar do Souto, daquela freguesia, estão a preparar com muito interesse uma digressão a terras de França, mais propriamente a Saint-Jeanet — Nice, onde irão fazer parte de um torneio de futebol de onze, nas categorias de juvenis e seniores, a realizar nos dias 12 e 13 do mês corrente.

É sempre aliciante a possibilidade de um clube amador poder deslocar-se ao estrangeiro, representando a sua localidade e o seu país, mas neste caso, a alegria e o entusiasmo é

muito maior pois o encontro terá lugar junto de uma comunidade de portugueses que trabalham naquela localidade de S. Jeannet.

Para além do convívio e da participação desportiva, a comitiva do clube «Os Magos de Anta», irá levar o abraço amigo e fraterno aos seus compatriotas emigrantes, fazendo-os assim esquecer um pouco a distância que os separa das suas terras natal.

Para esta deslocação, a Direcção do clube, recebeu já o apoio da Secretaria de Estado da Emigração e do Governo da Civil de Aveiro. Uma preciosa

ajuda, sem dúvida, mas insuficiente. Na comunicação que a referida direcção nos enviou, é realçado e lamentado o facto de mais nenhuma entidade ter feito chegar o seu apoio, no sentido de lhes dar mais estímulo e de minimizar os custos de transporte e outras despesas para a deslocação das duas equipas que vão participar no Torneio Internacional da Amizade/86, juntamente com a equipa organizadora, o S. Jeannet e ainda a Ceriana e a Crealius.

No próximo ano o torneio efectuar-se-á em Espinho, com a organização, naturalmente, dos Magos de Anta.

HIPISMO

Concurso Nacional de Saltos de Espinho

Jorge Mathias foi o
vencedor absoluto

Organizado pela Câmara Municipal, Centro Hípico e Sociedade Hípica de Espinho disputou-se no passado fim-de-semana, no recinto circundante ao aeródromo de Paramos, um concurso nacional de saltos, que levou ao referido recinto uma plateia bastante entendida na «arte de bem-cavalgar».

A prova mais importante, com a designação de «Câmara Municipal de Espinho», foi ganha por Jorge Mathias montando o

cavalo «LOF-OF-FUN», que por sinal é propriedade de um espinhense. O jovem Tiago Violas teve participação bastante meritoria, não tendo no entanto sido suficiente para vencer o concurso.

No «Grande Prémio» o jovem espinhense ficou impedido de levar a sua prova até ao fim, uma vez que a sua montada, o «Perppermint», talvez por se ter assustado, deixou de saltar os obstáculos.

Futebol de Salão

Começou o torneio
do SCE

Com a organização mais uma vez a cargo da secção de andebol do SCE, está a disputar-se desde o passado dia 30 de Junho o XIV Torneio de Futebol de Salão do clube espinhense, que conta este ano com a participação de 24 equipas distribuídas por 3 séries.

A organização limitou este ano as inscrições, visto ter que deixar livre o pavilhão que irá depois beneficiar de alguns melhoramentos.

Até esta data foram disputadas três jornadas, não havendo nada digno de registo.

TIRO

Prova de Tiro

O Clube de Caçadores da Costa Verde, leva a efeito no próximo dia 12 de Julho, no Campo de Tiro de Esmoães, uma prova de tiro, que consiste

num «percurso de caça», estando em disputa valiosos troféus. O regulamento da prova será apresentado oportunamente aos concorrentes.

AGENDA DESPORTIVA

TORNEIO ENCERRAMENTO DA A. P. P. — MEIA FINAL

Dia 2 — Fânzeres, 8 — AAE, 4;
Dia 5 — AAE, 5 — Fânzeres, 2.

Perdendo por uma diferença de 4 golos na 1.ª mão, a equipa da AAE sentia que no 2.º jogo poderia ultrapassar o Fânzeres, o que não veio a acontecer unicamente por culpa do árbitro. Verdadeiramente desastrado e tendencioso, prejudicou (e afastou da final) demais a equipa espinhense. A final será disputada entre o Fânzeres e o Inf. Sagres. Aos academi-
stas resta agora jogar, com os Carvalhos, para o 3.º e 4.º lugares.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidade em *arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos*
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatra

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas
POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

1.º Passeio Cultural da Nascente

- Visita a Aveiro -

Eram cerca de nove e trinta minutos quando a caravana se pôs em marcha; dois autocarros o da Câmara e da Académica, repletos de associados e suas famílias.

Já pelo caminho era grande o entusiasmo e a expectativa por este iniciativa há tanto tempo idealizada.

Chegados que fomos a Aveiro, dirigimo-nos para o recinto da Feira de Março ao largo da Ria; em sentido oposto aproximavam-se o nosso ciclorone, o Sr. Dr. Artur Jorge e o Sr. Dr. Vasco Branco. Depois dos cumprimentos subimos uma ladeira e foi-nos apresentada a cidade; dum lado da ria a freguesia da Glória onde os seus habitantes «os ceboleiros» habitam; do outro, Vera Cruz, onde imperam os tão nossos conhecidos «cagarás».

Ouvimos falar da evolução do antigo burgo que, ao sabor da evolução dos tempos foi crescendo e diminuindo de acordo com as vontades políticas e o desenrolar da história. Foi assim que soubemos da demolição da Igreja de S. Miguel só porque o nome não agradava aos adversários do rei; demolição que os aveirenses lamentaram e os fez chorar «durante três dias» segundo reza a história.

Ali mesmo à nossa frente, estendia-se um grande terreno no que fora em tempos, local ocupado por fábricas de alguma importância, com especial relevo para a fábrica da Fonte Nova — fábrica de azulejos de onde saíram os painéis que de norte a sul enriquecem as nossas estações do Caminho de Ferro.

Era tempo de nos dirigirmos ao Museu da Cidade, o Museu de Santa Joana «Princesa». O museu está instalado no antigo convento de freiras dominicanas. Ali mesmo, ao lado, o convento dos monges, hoje transformado em Catedral.

Entra-se no museu por um grande portão de madeira que dá acesso a um átrio onde muitos de nós deparámos com algo de que muito ouvimos falar mas nunca víramos: «a rodas».

Entramos. Começamos a nossa visita pelo Coro Baixo onde se encontra o túmulo da santa. Obra de arte de renome e fama internacional, o túmulo é uma maravilha, de pedra polícora, com seus entalhes laboriosos. As paredes da sala estão decoradas com trabalho idêntico e o tecto pintado à mão. O túmulo é uma obra do séc. XVIII, muito posterior ao falecimento da santa que esteve

enterrada no chão durante cerca de trezentos anos. Depois visitamos a Igreja toda revestida a azulejos da época — séc. XVII — e talha dourada.

No segundo andar a farmácia conventual cujos grandes potes de talha branca guardados em armários de portas envidraçadas, contrastavam com os minúsculos potes de porcelana branca da farmácia moderna. Mais à frente o que fora o quarto da santa, mais tarde transformado em capela, ricamente enfeitado de talha e pinturas... e sempre a vida da santa lembrada por todos os cantos do museu em pinturas, e aquele quadro que correu mundo, seu único retrato de tempo de «princesa».

Eram horas de almoço. Depois das tradicionais lembranças adquiridas rumamos em direcção ao restaurante onde já nos aguardavam o bacalhau assado e as batatas a murro. Depois da barriga cheia, as anedotas todas contadas, rumamos em direcção à Fábrica da Vista Alegre a fim de aí visitarmos o museu.

Ali mesmo, no meio do espaçoso pátio que se estende entre a fábrica, o teatro, as casas dos operários erigidas na altura da construção da fábrica, a Capela da Senhora da Penha de

França, foi-nos dada a primeira lição de História; da história da fábrica, já se vê.

Foi assim que soubemos da compra dos terrenos e da capela aos descendentes do Bispo de Miranda que mandara erigir a capela onde se pode ver o seu túmulo: obra-prima de escultura de Laprade que denota o gosto pela grandeza e vontade do seu dono de um dia vencer a morte. A capela, considerada monumento nacional a partir de 1910 está inteiramente coberta de azulejos, talha dourada e pinturas, além de inscrições que compunham o elogio fúnebre do Bispo que ele mesmo mandara esculpir.

Mas, o que nos levava ali, esperava-nos ao fundo do jardim bem trabalhado, e repleto de roseiras de muitas cores: o museu.

Foi-nos dito logo à entrada que o museu guardava reestruturação para breve dentro das actuais concepções de museologia que dá lugar à mostra do processo laboral, o que põe em evidência a importância crescente dos trabalhadores na realização do património.

A primeira sala que visitamos falava-nos do tempo em que na Vista Alegre se fabricava apenas

o vidro. Que vidro! Espalhados por prateleiras e vitrinas podemos apreciar copos lapidados, garrafas, licoreiros, cinzeiros em vidro ricamente trabalhados e decorados. Isto antes de 1824 pois a partir dessa data a fábrica passou a dedicar-se à laboração da porcelana. Primeiro na qualidade de «pó de pedra» e só a partir de 1834 com a descoberta do caulino, à porcelana.

Foi a vez de percorrermos em silêncios salas e salas repletas de vitrinas e apreciarmos as maravilhas aí expostas. Desde a primeira chávina «perfeita» que saiu daquela fábrica, bem como uma caixa maravilhosa que lembra o facto, até serviços de jantar de modelos de desenhos exclusivos.

O que a todos nós mais admirou foram as «litofanias». Não me peçam que explique que eram, às escuras eram apenas placas brancas semelhantes a moldes em baixo relevo, iluminadas eram pequenas maravilhas.

A tarde aproximava-se do fim. Eram horas de trilharmos a caminhada de casa. Não sem antes darmos a volta pela ria.

Maria Alice Casal Ribeiro

Fernando Tomás homenageado pela AVP

A Associação de Voleibol do Porto, ao prestar homenagem a Fernando Tomás pretendeu distinguir um atleta que sempre deu o máximo de dedicação ao longo dos anos à modalidade, que lhe é mais querida.

Do programa fazia parte um jogo de voleibol entre a selecção da AVP e o SCE, que contou com a participação do homenageado, Fernando Tomás. O jogo terminou com a vitória do «seis» espinhense por 3-1.

Pelo Espinho alinharam — Fernando Tomás, Kustra, António Castro, Fernando Castro, Filipe Vitó e Pedro Baptista.

Realizou-se por fim um jantar no qual os homenageados foram distinguidos com várias prendas.

O novo coordenador das seleções nacionais, prof. Fernando Luís, fez o elogio dos homenageados, dizendo a respeito de Tomás: «O voleibol perde um praticante de excelente creveira técnica, que atingiu por mérito próprio a internacionalização, quando da minha anterior passagem pelo leme da selecção. Os mais novos devem seguir sempre o exemplo por ele dado, se quiserem ir longe na modalidade que decidiram praticar. Atletas como Fernando Tomás fazem falta aos recintos desportivos do nosso país».

Fernando Tomás usou de palavras para agradecer a homenagem que lhe estava a ser prestada: «Tive momentos de grande

felicidade na minha vida desportiva, tendo sido para mim o dia de maior alegria o dia em que enverguei a camisola da selecção nacional. O ter vestido de novo a camisola do meu clube foi para mim também um dos momentos altos da minha carreira. Preparei o jogo que hoje fiz como se fosse começar a jogar de novo voleibol. Fiz muitos amigos ao longo da minha carreira, valendo só por isso a dedicação que eu sempre dei à modalidade. Tenho pena que muitos deles não estejam hoje aqui presentes, tal como eu desejava. A todos vos muito obrigados».

Foi oferecida a Fernando Tomás a camisola n.º 3 da selecção da AVP.

«TUBO» VAI A TORMES

Tormes, localidade da região do Douro torna-se famosa por nela decorrer grande parte da acção do romance «A Cidade e as Serras» de Eça de Queirós, estará no centro da próxima iniciativa maior do Tubo de Ensaio. Trata-se de um convívio fotográfico, aberto a todos os jovens interessados, quer tenham conhecimentos de fotografia ou não (neste caso ser-lhes-á ministrado um pequeno curso de iniciação), a decorrer no fim-de-semana de 19 e 20. A deslocação far-se-á de comboio, com a estadia e a alimentação asseguradas em casa de pessoa que receberá o grupo. Durante o fim-de-semana será visitada a região circundante, sendo feitas fotografias a revelar pelos seus autores no regresso a Espinho. Enfim, uma iniciativa inédita e adequada a esta época do ano, que resultará certamente

na passagem de dois dias diferentes, num ambiente de camaradagem e descontração.

Entretanto, a actividade do «Tubo» está a passar por uma fase de reajustamento, com resultados que serão mais visíveis a partir de Setembro. Neste momento estão cinco jovens a frequentar estágios proporcionados pelo FAOJ, que os habilitarão a orientar mais de perto as futuras actividades, três deles como animadores (em Portalegre e Porto) e dois como monitores de informática (em Lisboa). E por falar em informática, vai realizar-se um curso de programação em linguagem basic, que terá lugar aos sábados à tarde, a partir do próximo dia 12. Para ambas as iniciativas, informações e inscrições podem ser solicitadas no Tubo de Ensaio, diariamente das 15 às 19 horas.



Realizou-se, na passada terça-feira, mais uma reunião da Assembleia Municipal de Espinho. Apesar de já na Câmara liderada por Artur Bártole ter sido prometido que estas reuniões se realizariam no chamado Salão Novo da Câmara, a verdade é que o novo Executivo, instalado há seis meses, também ainda não conseguiu proceder à mudança dos deputados municipais para uma sala onde tenham melhores condições de trabalho. Será que nem este pequeno problema o «senhor Presidente» da Câmara consegue resolver? É de admirar conhecidas que são as suas preocupações com a operacionalidade dos órgãos autárquicos...

MARE VIVA

Trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho
4 500 ESPINHO

PORTE PAGO